RESUMO
Esse artigo analisa a importância da leitura e da formação do leitor na Educação Infantil, o que compreende o contato com livros, literatura e práticas de leitura como fatores básicos para o desenvolvimento integral da criança. A partir do pressuposto de que a leitura contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico, favorece a imaginação, a criatividade e a construção de sentidos sobre o mundo, sua inserção nessa fase da vida ganha grande importância. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, embasada em autores que discutem a infância, a literatura infantil, a mediação da leitura e os processos de aprendizagem na infância. Os resultados evidenciam que o contato com práticas leitoras na Educação Infantil favorece a obtenção de um repertório cultural mais amplo, desenvolve a oralidade, a autonomia e o pensamento crítico e, ainda, fortalece vínculos afetivos entre criança, livro e mediador. Conclui-se que valorizar a leitura na Educação Infantil contribui para formar leitores críticos, participativos e sensíveis, o que a torna elemento essencial no processo educativo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Formação do leitor; Educação Infantil; Literatura infantil; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT
This article analyzes the importance of reading and reader development in Early Childhood Education, which includes contact with books, literature, and reading practices as fundamental factors for the child's integral development. Based on the assumption that reading contributes to cognitive, emotional, social, and linguistic development, while also fostering imagination, creativity, and the construction of meanings about the world, its inclusion at this stage of life becomes highly significant. Methodologically, this is a qualitative study, grounded by authors who discuss childhood, children's literature, reading mediation, and learning processes in early childhood. The results show that contact with reading practices in Early Childhood Education promotes the acquisition of a broader cultural repertoire, develops oral language, autonomy, and critical thinking, and strengthens emotional bonds between the child, the book, and the mediator. It is concluded that valuing reading in Early Childhood Education contributes to forming critical, participative, and sensitive readers, making it an essential element in the contemporary educational process.

KEY-WORDS: Reading; Reader formation; Early Childhood Education; Children's literature; Child development.

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento humano, principalmente durante a infância, o hábito da leitura desempenha papel essencial, pois é a fase em que a criança amplia suas formas de comunicação, edifica conhecimentos e ocorre o desenvolvimento de habilidades importantes para o convívio social. É um período, no qual o contato com diversas práticas de linguagem propicia o entendimento do mundo e contribui para sua formação intelectual, emocional e cultural.

A partir dos primeiros anos de vida, ter contato com histórias, livros, imagens, músicas e demais manifestações da linguagem colabora para que ocorra seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico. É, também, estimular a imaginação e a criatividade, pois a leitura auxilia a construir sentidos em relação a realidade, fortalecendo a oralidade e ampliando o repertório cultural infantil. As práticas de leitura, na Educação Infantil, são de grande importância, representando uma das principais maneiras para inserir a criança no universo da cultura escrita. Por intermédio do contato com livros, histórias e diversas linguagens, a criança passa a desenvolver, desde os primeiros anos de vida, habilidades de comunicação, a ampliar conhecimentos e a fortalecer vínculos com o processo de aprendizagem.

Até mesmo antes da alfabetização for-

mal, a criança já realiza formas diversas de leitura do mundo, ao interpretar imagens, símbolos, gestos, sons e situações presentes em seu dia a dia. São experiências que permitem que ela construa significados e entenda o ambiente em que vive, observando, imaginando e interagindo socialmente, o que constitui importante ferramenta de aprendizagem.

Nesse cenário, a formação do leitor tem início antes mesmo da aprendizagem convencional da escrita, sendo construída por intermédio de experiências culturais, relações sociais e contato com práticas leitoras significativas, de forma constante. A participação da família, da escola e dos mediadores de leitura são fatores importantes que contribuem para despertar o interesse pelos livros e fortalecer o hábito da leitura.

De forma tradicional, a leitura associava-se somente ao domínio técnico da escrita e da decodificação de palavras. Por muito tempo, a escola priorizava práticas mecânicas e repetitivas, focadas na memorização e reprodução de conteúdos, o que reduzia a leitura a um processo puramente instrumental. Porém, as concepções contemporâneas de educação compreendem a leitura como prática social, cultural e formativa, sendo imprescindível para desenvolver a autonomia, a criticidade e a participação social.

Segundo Freire (1989, p. 9), "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele", o que evidencia que os processos de entendimento e de interpretação da realidade têm início antes mesmo da escolarização formal. Sob essa ótica, a leitura não está limitada a decifrar códigos linguísticos, mas a construir sentidos a partir das experiências vivenciadas pelas pessoas em interação com o meio social e cultural.

A literatura infantil assume, dessa forma, papel fundamental para formar a criança leitora, possibilitando experiências de imaginação, fantasia, emoção e reflexão. O contato com histórias possibilita o desenvolvimento da oralidade, da criatividade, da sensibilidade e da capacidade de expressão, ampliando o repertório linguístico e cultural das crianças. A literatura permite que entrem em contato com diversas realidades, valores, sentimentos e formas de organização social, o que contribui para sua formação humana e social.

Para Abramovich (2009), ouvir histórias é uma experiência primordial na infância, na medida em que desperta emoções, fortalece vínculos afetivos e amplia as possibilidades de compreensão do mundo. Ao ouvir narrativas, a criança imagina, elabora hipóteses, interpreta situações e atribui significados às experiências vividas. A leitura passa a ser uma atividade prazerosa e significativa, contribuindo para formar leitores mais críticos e participativos.

A presença da leitura na Educação Infantil fortalece as relações afetivas entre crianças, professores e famílias, principalmente quando há momentos de leitura compartilhada que promove acolhimento, interação e troca de experiências, fazendo do livro uma importante ferramenta para a proximidade e a convivência.

O professor, durante esse processo, passa a ter fundamental papel como mediador da leitura, responsável pela criação de ambientes leitores, despertando o interesse das crianças pelos livros e promovendo experiências literárias significativas.

As transformações sociais e tecnológicas da contemporaneidade, são outro aspecto relevante na mudança das formas de acesso à informação e das relações das crianças com a linguagem. Com o avanço das mídias digitais houve forte influência nos hábitos infantis o que ampliou as possibilidades de comunicação, demandando da escola novas práticas educativas direcionadas ao desenvolvimento da leitura e da interpretação.

O aumento da utilização das tecnologias digitais e da redução do contato com práticas de leitura tradicionais tornam o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para valorizar a literatura infantil e incentivar a formação do leitor desde os primeiros anos de vida, ainda mais necessárias. A escola tem papel fundamental no sentido de promover o interesse pelos livros e pelo hábito da leitura.

É de suma importância, nesse cenário, que a Educação Infantil promova práticas pedagógicas para reconhecer a leitura como direito da criança e fator essencial no processo de desenvolvimento integral. A escola deve oferecer experiências

diversificadas – livros, histórias e diferentes linguagens – para criar oportunidades para que as crianças desenvolvam vínculos positivos com a leitura desde os primeiros anos de vida.
Entender a formação do leitor como processo continuado e social é reconhecer que a leitura vai além dos limites da alfabetização, relacionando-se de forma direta à formação cultural, emocional e crítica. Formar leitores é possibilitar experiências capazes de promover reflexão, imaginação, sensibilidade e participação ativa na sociedade.
Considerando essas reflexões, esse artigo tem como objetivo analisar a importância da leitura e da formação do leitor na Educação Infantil, ressaltando o papel da literatura infantil, das práticas pedagógicas e da mediação do professor no desenvolvimento integral das crianças. É preciso compreender como as experiências leitoras contribuem para construir aprendizagens significativas, para ampliar as capacidades linguísticas e formar integralmente a criança.
É um estudo relevante que se justifica pela necessidade de ampliação das discussões a respeito das práticas educativas que venham a valorizar a leitura na infância, e a reconheçam como ferramentas fundamentais de humanização, edificação do conhecimento e formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos.

A INFÂNCIA E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO LEITORA

Etapa fundamental no processo de desenvolvimento humano, a infância é marcada pela construção de conhecimentos, ampliação das experiências sociais e desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e linguísticas. Nesse período, a criança passa por importantes transformações que contribuem para sua formação pessoal, social e cultural.
As experiências vivenciadas influenciam de modo significativo o modo como a criança compreende o mundo e se relaciona com a linguagem. O contato com diversas formas de comunicação, histórias, brincadeiras e interações sociais desenvolve a oralidade, a imaginação, a criatividade e a capacidade de interpretação da realidade do mundo que a cerca.
A formação do leitor tem início nos primeiros anos de vida, antes da alfabetização formal, por intermédio das interações que a criança estabelece com as diversas linguagens – oral, escrita e imagética. Ao entrar em contato com histórias, músicas, imagens, livros e narrativas ocorre o desenvolvimento da imaginação, da oralidade e da capacidade de interpretar.
Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano acontece por intermédio das interações sociais, e tem como elemento central a linguagem, para construir o pensamento e aprender, em um processo no qual a mediação dos adultos possui papel fundamental no sentido de ampliar as capacidades cognitivas da criança.
Sob esse ponto de vista, a leitura deve ser compreendida como prática cultural e social que possibilita a construção de sentidos, o desenvolvimento da subjetividade e a ampliação da compreensão da realidade e não somente como habilidade técnica para decodificar as palavras.
A literatura infantil contribui para que se desenvolva a criança emocionalmente, permitindo o contato dela com sentimentos, valores, conflitos e diversas experiências humanas. Por intermédio das histórias, a criança tem a compreensão sobre si mesma e sobre o outro ampliada, desenvolvendo empatia, sensibilidade e habilidades necessárias para conviver social e afetivamente.
Também as narrativas favorecem a imaginação, a criatividade e a elaboração simbólica das vivências da infância. Ouvindo e interpretando histórias, a criança constrói significados, expressa emoções e desenvolve a reflexão. Assim, a literatura infantil passa a ser um instrumento importante para o desenvolvimento emocional, cultural e social da criança.
Para Bettelheim (1980), os contos e histórias infantis auxiliam o desenvolvimento psicológico da criança, possibilitando a compreensão simbólica de emoções, medos e desafios do cotidiano infantil, ou seja, a literatura contribui para o desenvolvimento emocional e afetivo, para que a criança construa sentidos em relação às suas próprias vivências.
O ambiente em que a criança se insere também influencia diretamente sua formação leitora. Espaços com diversas experiências de linguagem, acesso a livros e práticas de leitura frequentes, favorecem o interesse e aproximam as crianças

do universo literário, além de estimular a curiosidade, a imaginação e fortalecer o hábito da leitura desde a tenra idade. Igualmente relevante é a participação da família nesse processo de formação do leitor, pois crianças que convivem com práticas leitoras em família desenvolvem mais familiaridade com os livros e criam relações mais positivas com a leitura. O incentivo, nesse caso, desperta o interesse e consolida hábitos leitores durante o desenvolvimento.

O brincar e a imaginação possuem uma relação robusta com a formação do leitor na infância, pois no decorrer das brincadeiras, a criança cria narrativas, interpreta papéis e constrói significados, o que desenvolve capacidades fundamentais para compreender a leitura e produzir sentidos.

A leitura literária também amplia o repertório linguístico e cultural infantil, além de favorecer a oralidade, a escuta e a capacidade de argumentar, pois, quanto maior o contato com diferentes textos e narrativas, maiores as possibilidades para construir conhecimento.

Torna-se, portanto, fundamental que a Educação Infantil favoreça experiências leitoras diversas, valorize a literatura como fator central no desenvolvimento integral da criança e construção de práticas educativas mais humanizadas e significativas.

O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil destaca-se no contexto educacional, principalmente na Educação Infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural infantil, uma vez que por intermédio das histórias, a criança amplia seu entendimento sobre o mundo, desenvolve a imaginação e constrói diversas maneiras de interpretar a realidade.

A literatura presente no cotidiano escolar favorece experiências criativas, estimula a curiosidade e o interesse pela linguagem, possibilitando que a criança entre em contato com diversas culturas, valores e modos de vida, ampliando sua percepção sobre si mesma e sobre o outro.

De acordo com Coelho (2000), a literatura infantil forma, atuando no desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e do pensamento crítico. As narrativas possibilitam que a criança viva experiências simbólicas que contribuem para sua formação humana e social.

As histórias favorecem, também, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois podem ampliar o vocabulário, estimular a comunicação e fortalecer a capacidade das crianças de se expressarem. O frequente contato com textos literários constrói habilidades fundamentais ao processo de alfabetização.

A literatura infantil favorece o desenvolvimento emocional, na medida em que permite que as crianças expressem seus sentimentos, entendam emoções e construam relações afetivas com os personagens e narrativas. As histórias são auxiliares para elaborar conflitos e construir empatia.

Outro importante aspecto é o caráter lúdico da literatura na infância, que desperta o encantamento, a fantasia e a imaginação, o que torna o processo educativo mais prazeroso e significativo, pois a criança aprende enquanto brinca, imagina e interage com o universo simbólico das narrativas.

A literatura contribui, ainda, para a formação ética e social das crianças, viabilizando reflexões sobre valores, convivência, diversidade e respeito às diferenças. Por intermédio das histórias, as crianças acessam diversas perspectivas e lidam com situações que ocorrem na vida em sociedade.

A escolha das obras literárias que serão utilizadas na Educação Infantil precisa considerar a qualidade estética, cultural e pedagógica dos textos, com valorização de livros que promovam experiências significativas e considerem as especificidades da infância.

É fundamental que a leitura na Educação Infantil não seja utilizada apenas como ferramenta pedagógica para o ensino de conteúdos formais, mas como prática cultural e experiência estética que promova prazer, imaginação e reflexão.

A literatura infantil deve ter um espaço permanente no dia a dia escolar, compreendida como elemento essencial para formar o leitor e desenvolver integralmente a criança.

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

O professor desempenha papel fundamental na formação do leitor na Edu-

cação Infantil, atuando como mediador entre a criança, o livro e as experiências de leitura. Sua atuação influencia diretamente a forma como as crianças percebem a leitura e se relacionam com o universo literário.
A mediação da leitura envolve criar situações para despertar o interesse, a curiosidade e o envolvimento das crianças com os textos e narrativas, e não somente a realização de leituras em voz alta. O docente pode tornar a leitura uma experiência significativa e prazerosa.
Segundo Freire (1989): "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele", evidenciando que o processo de aprendizagem se relaciona às experiências e interpretações que são construídas pelos sujeitos em sua relação com a realidade, revelando que a mediação pedagógica deve considerar os conhecimentos e vivências das crianças.
Ao realizar práticas de leitura compartilhada, o professor, possibilita o desenvolvimento da oralidade, da escuta, da interpretação e da imaginação, é quando as crianças aprendem a observar imagens, antecipar acontecimentos, elaborar hipóteses e construir sentidos sobre as histórias.
Durante a contação de histórias, a forma como o educador apresenta os livros também influencia de modo significativo o interesse das crianças pela leitura – expressividade, entonação da voz, gestos e envolvimento emocional – tornando a experiência leitora mais atrativa e significativa.
A organização de ambientes leitores na Educação Infantil é outro aspecto importante – espaços acolhedores, acessíveis e ricos em livros – favorecem a aproximação das crianças com a leitura, estimulam sua autonomia para escolher e manusear as obras literárias.
A mediação do professor envolve a valorização da participação ativa das crianças no decorrer das experiências leitoras, possibilitando que façam perguntas, comentem as histórias, verbalizem sentimentos e compartilhem interpretações contribuindo para desenvolver o pensamento crítico e a autonomia.
É preciso que o educador compreenda que cada criança tem seus próprios ritmos, interesses e formas de se relacionar com a leitura, pois as práticas pedagógicas precisam respeitar as especificidades, promover experiências diversificadas e inclusivas na infância.
A formação contínua dos professores é um fator essencial para qualificá-lo nas práticas de leitura na Educação Infantil, para que adquira conhecimento sobre literatura infantil, mediação da leitura e desenvolvimento infantil contribuindo para a elaboração de propostas pedagógicas mais significativas.
O educador já não atua como mero transmissor de conteúdos, mas como mediador cultural, gerando possibilidades para que as crianças construam vínculos afetivos e significativos com a leitura.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INCENTIVO À LEITURA NA INFÂNCIA

O incentivo à leitura na Educação Infantil exige práticas pedagógicas de valorização da participação ativa das crianças, contato frequente com livros e construção de experiências leitoras significativas, ou seja, a leitura precisa ser presente no ambiente escolar cotidianamente.
As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) ressaltam a importância de práticas pedagógicas promotoras de experiências com diferentes linguagens, incluindo a oral e escrita, respeitando as especificidades da infância e valorizando o brincar e a imaginação.
Atividades como rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações, reconto, criação de narrativas e exploração de livros ilustrados desenvolvem a formação leitora de modo significativo. As rodas de leitura proporcionam interação entre as crianças e promovem troca de experiências, escuta e participação coletiva, com ampliação de seu repertório linguístico e desenvolvimento de importantes habilidades comunicativas.
A contação de histórias é relevante no desenvolvimento infantil, despertando o interesse pela leitura e fortalecendo vínculos afetivos entre crianças e educadores. Favorece o desenvolvimento da imaginação, da memória, da criatividade e da oralidade, o que torna o contato com a literatura mais significativo e prazeroso na infância.
Outra prática importante é a organização de cantinhos de leitura acessíveis, acolhedores e com diversos livros estimu-

lando o contato autônomo das crianças com a literatura no contexto escolar. São experiências que favorecem a curiosidade, o interesse pelos livros e o desenvolvimento do hábito da leitura.
Utilizar diferentes gêneros literários contribui para ampliar as experiências leitoras na infância – contos, poemas, parlendas, fábulas, histórias acumulativas e livros de imagem – oferecem diversas possibilidades para interagir com a linguagem. A criança desenvolve a imaginação, amplia o repertório cultural e fortalece suas habilidades de comunicação.
A integração entre família e escola fortalece ainda mais o processo de formar o leitor. Por meio de projetos de leitura compartilhada e empréstimo de livros ocorre a aproximação das famílias com as práticas leitoras e ampliação das experiências literárias das crianças fora do ambiente escolar, o que contribui para consolidar o interesse pela leitura no dia a dia da criança.
O acesso democrático aos livros e à literatura infantil é outro aspecto relevante, pois esse contato contribui para ampliação do repertório cultural das crianças e favorecimento do desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade crítica desde os primeiros anos de vida.
Muitas crianças não possuem contato com práticas leitoras fora da escola, o que torna o ambiente escolar primordial para que tenham esse direito assegurado. A escola é espaço fundamental para que tenham experiências significativas com a leitura, acesso aos livros e incentivo pelo universo literário.
A escola tem importante função social, cultural e educativa na formação de leitores, por intermédio de práticas pedagógicas direcionadas à leitura, educadores que contribuem para o desenvolvimento integral da criança e construção de sujeitos críticos, participativos e que compreendam a realidade de modo mais reflexivo.
As práticas pedagógicas de leitura devem dar prioridade às experiências significativas, prazerosas e humanizadoras, além de reconhecer a literatura como elemento essencial para que a criança se desenvolva integralmente. Ao valorizar a leitura na Educação Infantil a escola contribui para formar leitores críticos, participativos e que podem compreender a realidade de modo mais amplo e reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da análise ao longo deste estudo aponta para o fato de que a leitura e a formação do leitor na Educação Infantil são elementos básicos para que a criança se desenvolva integralmente. Por meio do contato com livros, histórias e experiências literárias ocorre o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural, o que amplia as possibilidades de aprendizagem e de construir conhecimento.
Verificou-se que o leitor se forma antes da alfabetização formal, por intermédio das interações que são estabelecidas entre a criança, os livros, os adultos mediadores e os diversos contextos de linguagem presentes no dia a dia, ou seja, ouvir histórias, explorar livros e participar de experiências leitoras são práticas essenciais na infância.
A literatura infantil é um importante instrumento para desenvolver a imaginação, a criatividade, a oralidade e a sensibilidade, possibilitando a construção de vínculos afetivos e ampliando o repertório cultural infantil. As narrativas contribuem para fortalecer a empatia, a reflexão e a compreensão da realidade social.
Ressalta-se, também, o papel do educador como mediador das experiências de leitura, no sentido de criar ambientes leitores acolhedores, promovendo práticas significativas e despertando o interesse das crianças pelo universo literário. A mediação pedagógica influencia de modo direto a relação da criança com a leitura.
As práticas pedagógicas que incentivam a leitura devem superar abordagens mecânicas e instrumentalizadas, valorizando a literatura como experiência estética, cultural e humanizadora, devendo ser compreendida como prática prazerosa e cotidiana, que se integra às experiências e demandas da infância.
Frente a esse cenário, é fundamental que as instituições de educação valorizem a literatura infantil, a formação continuada dos docentes e construam ambientes ricos em experiências leitoras, para assegurar o acesso das crianças aos livros e à cultura escrita desde os primeiros anos de vida.
Considera-se, assim, que a leitura possui

papel essencial na formação humana e na construção de sujeitos críticos, criativos e participativos. Valorizar a formação do leitor na Educação Infantil é um importante compromisso com uma educação mais democrática, sensível e alinhada às demandas do desenvolvimento infantil contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.